

INFORMATIVO G3 – ABRIL 2011

O INÍCIO DO BRINCAR NO TEATRO

PROFESSORA ELISA



Brincar, explorar, conhecer o corpo e ouvir histórias de montão são as palavras que traduzem o trabalho feito com o G3. Nesse semestre, de fevereiro até agora, o grupo 3 teve como foco desenvolver a sensibilidade e sua forma de se expressar através da linguagem do brincar. O olhar do educador foi apurado para traduzir as questões trazidas por cada criança e assim, poder ajudar nas questões mais importantes para cada um e para o coletivo. Além disso, o educador esteve aberto e com um olhar sensível para usar vários tipos de recurso como uma brincadeira, uma músi-

ca, uma história, propor certo desafio ou até preparar algum tipo de massagem para as necessidades do grupo em questão.

Foram propostas atividades de manuseio de objetos, que puderam aumentar a imaginação e a criatividade (caixa com fantasias e observação do corpo, brincadeira de câmera lenta, ouvir e contar histórias e barbante mágico). Após ouvirem uma história, a educadora trouxe para a roda um barbante colorido, que passava de mão em mão enquanto outra história ia sendo construída em grupo. É importante lembrar que existe um processo de amadurecimento do grupo nas aulas de teatro, que se inicia agora e termina ao final do Grupo 5. Esse processo é construído a partir da prática semanal e da ampliação constante do repertório de atividades oferecidas, visando a construção da autonomia. Aos poucos, esperamos que cada um possa perceber seu impulso interno, que o leva a fazer determinada ação, e saiba como colocar esse impulso em prática.



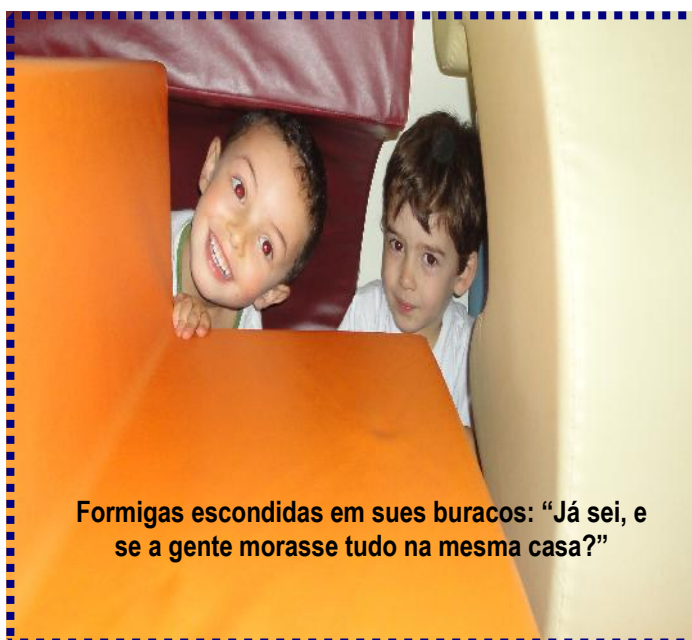
Laboratório Bichos de Jardim

Durante a “construção da casa da formiga”, que vem sendo feita nessas últimas semanas, a autonomia se faz bastante presente. Enquanto constroem a casa da formiga (que são eles mesmos), as crianças precisam lidar com seus desejos e vontades perante o coletivo. Surgem conflitos em relação a essas diferentes “vontades” e o grupo é solicitado e guiado a resolver cada um deles sem partir para outras formar que não seja a conversa. São questionados sempre com: “Como podemos resolver isso?”. Em determinada aula do grupo 3 a educadora teve como resposta de um aluno ao tentar dividir as casas: “Já sei, e se a gente morasse tudo numa casa só?” Aos poucos as crianças buscam soluções para seus próprios conflitos. É muito bonito poder acompanhar o amadurecimento de cada grupo e de cada criança dentro dele.

Daqui para frente o trabalho de construção de autonomia continua. As crianças serão guiadas ao projeto de sala de aula dentro das aulas de teatro. Tudo vai acontecer de forma natural e sempre prezando e valorizando o ato de brincar.



Construção da “Casa de Formiga”



Formigas escondidas em seus buracos: “Já sei, e se a gente morasse tudo na mesma casa?”



“Olha, olha, a casa da formiga de verdade!!!”



Depois de muita comida pegarem, as formigas foram descansar



“Olha lá gente, o corpo da libélula como é?!”

“Que asas grandes a borboleta tem!”



G4 E G5 UM MAR DE HISTÓRIAS E PERSONAGENS PA- RA MERGULHAR!



O Grupo 4, neste semestre, começa uma nova etapa nas aulas de teatro, por já ter vivido uma experiência com o teatro no ano anterior. As crianças já possuem dentro de si uma ideia do que se faz durante as aulas. Para os alunos novos não existe muita dificuldade, pois aos poucos vão aprender junto com as crianças que já passaram pela experiência, que as aulas de teatro são um espaço

de brincadeira e diversão, no qual cada um tomará contato com suas expressões e aprenderá, de forma divertida, a contar suas próprias histórias.

De fevereiro até agora, o grupo pôde tomar contato com a exploração do corpo e de suas expressões, suas possibilidades, dificuldades, conflitos e impulsos. As crianças ouviram e contaram

muitas histórias e iniciaram a representação de papéis.

Representar histórias, entrar no jogo dramático, construir os elementos que compõem um personagem e aprender a recontar histórias é o novo desafio do G4.

A partir de agora as crianças começam a tomar contato com a existência do personagem, e passam, junto com o G5, a trabalhar os contos modernos, tema de seu projeto. Eles vão conhecer, estudar e representar os agentes da história escolhida e, dependendo de como o processo acontecer, poderão entrar em contato com algum exercício cênico e apresentá-lo aos amigos da Bosque.





Jogo de roda, concentração e atenção



“Eu sou a onça”, “Lili, Lili, eu sou a ca-brinha!!!” Brincadeira de representar histórias



Exploração fantasias de carnaval

O trabalho com os personagens é muito importante para as crianças, pois elas precisam entrar em contato com o seus anseios internos (dúvidas, vontades, desconfortos, alegrias e etc.). Quando isso acontece – encontro com a expressão do interno – cada um toma consciência de si e do outro ali presente. Tomando consciência do outro, e não só de si, a criança aprende a elaborar e criar suas regras coletivas, essenciais para o convívio harmônico no grupo.





Depois de ter passado pela experiência do teatro no grupo 3 e no grupo 4, as crianças do G5 sabem e sonham em fazer o teatro, montar uma história e contar da sua maneira ao público da escola Bosque das letras.

Até chegar no grupo 5, as crianças brincaram muito, inventaram e “reinventaram” papéis e ouviram muitas histórias. Histórias essas, que puderam abrir e despertar o imaginário. As histórias foram vividas e internalizadas, e agora passam a fazer parte da história de vida de cada um deles. Foram mães, madrastas, bruxas, heróis, palhaços, dragões, e no G5, com o projeto “Contos Modernos”, as crianças poderão fazer sua escolha e representar com toda a bagagem das experiências adquiridas.

Os novos desafios serão: fixar falas e ações de seus perso-



nagens, construir uma dramaturgia, ensaiar e aprender a ouvir e reconhecer as vontades do coletivo. Eles já têm brincado com as possibilidades do corpo e de suas expressões, bem como com a construção de uma voz diferente para a personagem e um corpo também.

Mais para frente as crianças tomarão contato com a construção do cenário, da sonoplastia e como já tem feito há algum tempo, de seu figurino.



“Mãe chegou, sal nas orelhas, lenha nos chifres, peitinho ta cheio!”

“Quanto mais as a criança trabalhar com diversas linguagens, mais ela terá recursos para conhecer, representar e integrar dentro de si a realidade “ (Maria Amélia Pereira - Pel)



Quem vai ser quem nessa brincadeira?



“Eu sou a formiga” nesta história é a formiga é o herói



O que a gente sabe sobre o teatro?

